

Capítulo 3

**ARTE DE VIVER: OFICINA TERAPÊUTICA
COMO RECURSO DE BEM-ESTAR AFETIVO E
SOCIAL NO CAPS III EM CAICÓ/RN.**



ARTE DE VIVER: OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO DE BEM-ESTAR AFETIVO E SOCIAL NO CAPS III EM CAICÓ/RN

ART OF LIVING: THERAPEUTIC WORKSHOP AS A RESOURCE FOR AFFECTIVE AND SOCIAL WELL-BEING AT CAPS III IN CAICÓ/RN

Brenda Stefany Nascimento Dantas

Maria da Guia Araújo Gomes

Maria Marilene Bezerra

Mariana Alice Duarte Silva

Ubiranilda Rodrigues Machado

Resumo: Este relato trata das experiências vividas pelos alunos do 5º período do curso de psicologia, como critério obrigatório da disciplina Projeto de Extensão V da Faculdade Caicoense Santa Tereziinha (FCST), executado no CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial - do município de Caicó-RN, no ano de 2022. Contrário ao modelo hospitalocêntrico, o CAPS promove saúde mental, integridade e dignidade em diversas frentes e, dentre os vários recursos utilizados, está a arteterapia. A proposta da oficina terapêutica Arte de Viver teve como objetivo estimular a afetividade, a socialização e a expressão cultural com o fim de estabelecer estratégias de cuidado, atenção e interação para os beneficiários que frequentam o ambiente. Assim como proporcionar um avanço na construção de práticas que visam ampliar a autonomia dos usuários, validando ainda mais sua cidadania e emancipação, além de conceder uma capacidade de recuperação e reintegração ao meio social. Através da música e da poesia, foram realizadas dinâmicas como a declamação do poema de autoria de Luiz Campos, e canções que marcaram época na dinâmica “qual é a música?”. Percebemos que os usuários se sentiram acolhidos com uma proposta de atividade afetiva e memorialística; além dos poemas, as músicas



permitiram lembrar de épocas do passado e de se conectar com raízes perdidas de outrora, além disso, puderam sair de um espaço cotidianamente relacionado ao tratamento clínico para um lugar de convivência e reinvenção do cotidiano. A vivência do Projeto demonstra a necessidade de manutenção dessa proposta terapêutica, principalmente pela importância de fortalecer os vínculos existentes entre o usuário, o ambiente em que está inserido e as pessoas do seu meio familiar e social.

Palavras-chave: CAPS. Oficinas Terapêuticas. Música. Poesia. Saúde Mental.

Abstract: This report deals with the experiences lived by students in the 5th period of the psychology course, as a mandatory criterion of the discipline Extension Project V of Faculdade Caicoense Santa Terezinha (FCST), carried out at CAPS III - Psychosocial Care Center - in the municipality of Caicó -RN, in the year 2022. Contrary to the hospital-centric model, CAPS promotes mental health, integrity and dignity on several fronts and, among the various resources used, is art therapy. The proposal for the Arte de Viver therapeutic workshop aimed to stimulate affection, socialization and cultural expression in order to establish care, attention and interaction strategies for beneficiaries who frequent the environment. As well as providing advancement in the construction of practices that aim to expand users' autonomy, further validating their citizenship and emancipation, in addition to granting a capacity for recovery and reintegration into the social environment. Through music and poetry, dynamics were carried out such as the recitation of the poem written by Luiz Campos, and songs that marked an era in the “what is the music?” dynamic. We noticed that users felt welcomed with a proposal for an affective and memorialistic activity; In addition to the poems, the songs allowed us to remember times of the past and connect with lost roots from the past, in addition, they were able to move from a space related to clinical treatment on a daily basis to a place of coexistence and reinvention of everyday life. The experience of the Project demonstrates the need to maintain this therapeutic proposal, mainly due to the importance of strengthening the bonds that exist between the user, the environment in which they are inserted and the people in their family and social environment.



Keywords: CAPS. Therapeutic Workshops. Music. Poetry. Mental health.

INTRODUÇÃO

A I Conferência Nacional de Saúde Mental, ocorrida em junho de 1987, foi um marco importante para que acontecesse a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Esse movimento propôs a desinstitucionalização das práticas hospitalares, formulando novos modelos de assistência aos portadores de transtornos mentais, passando os hospitais psiquiátricos a ser gradualmente substituídos por sistemas abertos ou extra-hospitalares, como o CAPS. Dessa forma, a nova proposta possibilitou que a lógica de exclusão e contenção fosse esfacelada, introduzindo novas intervenções para o paciente e assim promovendo a cidadania dos portadores de transtornos psíquicos.

O CAPS consiste em uma parcela da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que se apresenta como uma forte aliada para a superação do modelo hospitalocêntrico na Atenção à Saúde Mental e no Sistema Único de Saúde (SUS), destinada às pessoas em sofrimento psíquico ou transtorno mental. Definido como um conjunto de ações e serviços de saúde articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integridade da assistência à saúde, ampliando o acesso à atenção psicossocial da população em geral, promovendo o acesso das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e suas famílias aos pontos de atenção e garantindo a qualificação do cuidado por meio do acolhimento, acompanhamento contínuo e da atenção às urgências. Promovendo cuidados em saúde para grupos mais vulneráveis e a reabilitação e inserção das pessoas com transtornos mentais na sociedade por meio de ações terapêuticas, respeitando os direitos humanos, garantindo a autonomia e combatendo os estigmas e os preconceitos (GARCIA; REIS, 2018).

A definição de Oficinas Terapêuticas, segundo o Ministério da Saúde, caracteriza-se como atividades grupais destinadas à socialização familiar e reabilitação social dos usuários. Além dessa finalidade, as oficinas terapêuticas dentro de um Centro de Atenção Psicossocial são de grande im-



portância visto que funcionam como estratégias de cuidado, atenção e interação para os usuários que frequentam esse ambiente, assim como também proporcionam um avanço na construção de práticas que visam ampliar a autonomia dos usuários, validando ainda mais sua cidadania e emancipação, além de conceder uma capacidade de recuperação e reintegração à teia social.

São exemplos de algumas atividades terapêuticas que podem ser exercidas dentro de uma unidade do CAPS: pintura, desenho, dança, ginástica, música, técnicas teatrais, poesia, contos, leitura, redação e oficinas de alfabetização. Há também as oficinas geradoras de renda, que consistem em atividades voltadas ao incentivo à vida produtiva, visto que a inclusão no mundo do trabalho ainda é uma barreira para o portador de algum transtorno mental, essa atividade funciona como uma forma de aquisição de renda e cooperatividade, possibilitando integração no mundo do trabalho, e ocupação.

A oficina Arte de viver objetivou produzir emoções e sentimentos, convívio com outras pessoas e, sobretudo, levou até cada um a consciência de si mesmo, apesar dos efeitos adversos dos psicofármacos que, de acordo com Neto et al (2017):

... apresentam agravantes relacionados ao uso prolongado, como sedação, fadiga, perdas de memória, sonolência, dificuldade motora, diminuição da atenção, da concentração e dos reflexos(aumentando o risco de acidentes), além das dificuldades de socialização. As drogas psicotrópicas ou psicoativas, cujo efeito principal é alterar funções psicológicas, fazem parte de nosso cotidiano. Os psicofármacos são indicados para muitas condições psiquiátricas (além da depressão e da ansiedade) – constituem os medicamentos mais receitados nessa área. (SANARE, 2017)

Sendo assim, a relação do sujeito em sofrimento mental com o mundo se dará além do tratamento clínico, possibilitando que o espaço de convivência seja ampliado para a criação e reinvenção do seu cotidiano.

Nesse sentido, as propostas terapêuticas compreendem uma série de múltiplas atividades dinâmicas, que devem ser pensadas e analisadas por toda a equipe multiprofissional, para que haja a melhor reabilitação psicossocial possível diante de cada singularidade do usuário.



Portanto, incorporar e articular diferentes agentes sociais no processo de reabilitação dos sujeitos em sofrimento psíquico se faz necessário, a fim de contribuir para a produção de novas maneiras de compreender e de intervir no sofrimento mental, e de conceder experiências de vivências acolhedoras e produtivas tanto para o usuário quanto para seus familiares, visto que essas oficinas também têm a finalidade de fortalecer os laços afetivos entre usuário/família e o meio social.

Dessa forma, a dimensão ética não se torna a única “reguladora” de sua operação, para que não haja uma norma ou exigência se ser seguida, conforme aponta Guerra (2004) no trecho a seguir:

Recuperar o sujeito em sua singularidade e historicidade significa tomá-lo também como sujeito concreto, pobre ou rico, preto ou branco, homem ou mulher, trabalhador ou desempregado, alfabetizado ou não, e com todas as circunstâncias cotidianas que essas características lhe trazem. GUERRA (2004, p. 54)

Uma das circunstâncias cotidianas que pode ser atribuída aos portadores de transtornos mentais seria a sua linguagem e a forma como suas emoções e sentimentos são expressos. A vista disso incluir a oficina de poesia como atividade no CAPS III proporciona um espaço de fala através da arte e da palavra.

Para isso, a intervenção profissional sugere ações de promoção da cidadania para as pessoas portadoras de sofrimento mental, demonstrando que é possível e necessária a articulação do tratamento medicamentoso com novas formas de terapia; o que se contrapõe ao conceito da “alienação que produz um lugar para o louco, excluindo do pacto social, o lugar do sujeito da desrazão ou da ausência de sujeito, sujeito delirante sem cidadania que deixa de ser um ator social para tornar-se objeto do alienismo” (TORRE; AMARANTE, 2001), isto é, desprovido de poder e destituído de direitos.

Através das oficinas terapêuticas é possível perceber conflitos internos e externos (naquele meio social) por meio das atividades desenvolvidas, sejam elas artísticas, esportivas ou de outra modalidade que se possa trabalhar individual ou coletivamente, com o objetivo de promover a saúde mental dos indivíduos, fortalecer seus espaços comunitários, principalmente se quiser consolidar essa



ação.

Diante do exposto acima sobre como se fundamentou a prática extensionista Oficina Terapêutica como Recurso Afetivo, Social e Cultura no CAPS III – Arte De Viver – Caicó/RN, é que serão relatadas as vivências, os conhecimentos adquiridos e os resultados obtidos com a ação, a começar pela apresentação do Centro de Atenção Psicossocial Arte de Viver.

Implantado em 14 de julho de 2009, este centro foi o primeiro CAPS III do Rio Grande do Norte, sendo o único serviço de atendimento 24 horas do interior do estado. Por ser um serviço regional de atenção psicossocial com capacidade operacional para atendimento em municípios com população acima de 150.000 habitantes é que o CAPS III opera através de uma pactuação entre 25 (vinte e cinco) municípios da região do Seridó potiguar (Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Cruzeta, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino e Timbaúba dos Batistas).

O público-alvo do CAPS III são pessoas com transtornos mentais severos e persistentes em sua área territorial, a demanda é espontânea e por encaminhamento do RAPS. Atualmente, a unidade possui 68 (sessenta e oito) usuários-dia, sendo 12 a 15 por turno.

A equipe multiprofissional do CAPS III é composta por: 1 Coordenadora; 1 Médico Psiquiatra; 1 Médico clínico; 8 Enfermeiros; 2 Assistente social; 2 Psicólogos; 1 Terapeuta Ocupacional; 1 Educador Físico; 1 Nutricionista; 1 Farmacêutico; 1 Pedagogo; 13 Técnicos de Enfermagem; 2 Arte – Educadores; 2 Auxiliar Administrativo; 1 Auxiliar de Farmácia; 4 Auxiliar de Serviços Gerais; 4 Vigias e 5 Cozinheiros.

A assistência prestada aos usuários são: atendimento individual e em grupos; atendimentos em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; atividades comunitárias cujo foco é a integração na comunidade e a inserção social; visitas e atendimentos domiciliares; atendimento à família; acolhimento diário e noturno; tratamento intensivo, semi-intensivo e



não intensivo.

Seguindo a linha de possibilidades de assistências ofertadas pelo CAPS III Arte de Viver, é que a Faculdade Católica Santa Teresinha, através do seu curso de Psicologia estendeu seus conhecimentos acadêmicos à comunidade do município de Caicó, através do serviço de saúde mental oferecido em forma de oficina terapêutica para a instituição acima citada, sob a atuação dos alunos do quinto período do referido curso.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa que possui como objetivo um estudo qualitativo que recorre a prática, experimentando um padrão metodológico que permite a flexibilidade diante das dificuldades do objeto de estudo. Quanto mais se amplia a pesquisa científica, mais conhecimentos se adquire do ponto de vista subjetivos de fenômenos sociais, valores, cidadania e do comportamento humano.

O projeto de extensão foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III no município de Caicó-RN, sendo este centro o primeiro do Estado. A cidade fica localizada na microrregião do Seridó Ocidental, e a instituição atende os pacientes das cidades circunvizinhas vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde representada pela IV URSAP no referido município.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do modelo assistencial do CAPS III e suas atividades terapêuticas desenvolvidas, nas bases de dados do Ministério da Saúde, Scielo e Conselho Federal de Psicologia, publicados entre os anos de 2004 e 2019. Foram analisados estudos teóricos com enfoque na produção científica dentro das temáticas: histórico da reforma psiquiátrica no Brasil; da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); da superação do modelo hospitalocêntrico na Atenção à Saúde Mental e no SUS; oficinas terapêuticas; transformação do cuidado em saúde mental.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o formulário para visita técnica e observações. A aplicação do formulário foi realizada durante a visita técnica com a coordenadora do CAPS



III, possibilitando a coleta de informações sobre os profissionais, os usuários atendidos, os serviços prestados, a logística dos atendimentos, quais municípios abrangem o CAPS e atividades terapêuticas desenvolvidas; as observações foram feitas no âmbito da estrutura física, para descrição do local.

Os momentos de prática em campo começaram com a visita técnica ao CAPS III Arte de Viver realizada no dia 18 de outubro de 2022 das 14h às 15h, ocasião em que os alunos e a professora foram recebidos pela coordenadora e pela enfermeira da instituição, para uma entrevista semiestruturada cujo objetivo era conhecer o campo de atuação do projeto. Neste mesmo momento houve o contato com toda estrutura física do local e como ela atende ao seu público.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação do Projeto de Extensão Oficina Terapêutica como Recurso Afetivo, Social e Cultural no CAPS III – Arte De Viver foi coordenada pela Prof^a. Dr^a Júnia Paula Saraiva Silva e executada pelas alunas do quinto período do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha.

Ao iniciarmos as atividades, organizamos o ambiente que nos foi cedido, uma sala pequena onde usualmente acontecem os encontros de arteterapia. Para deixar o local acolhedor, dispomos as cadeiras em fileiras inclinadas e a frente a cantora com seus instrumentos sonoros.

Em seguida, recebemos os usuários, num total de seis, com uma música instrumental suave e acolhedora.

Começamos as atividades falando sobre o período natalino, refletindo sobre as diversas formas de viver o Natal, que para uns é um período de tristeza, para outros união, esperança, alegria, fraternidade... Desta forma, iniciamos declamando um poema, em forma de cordel, de autoria de Luís Campos, intitulado: Carta a Papai Noé, a seguir a letra da música do cantor e compositor:



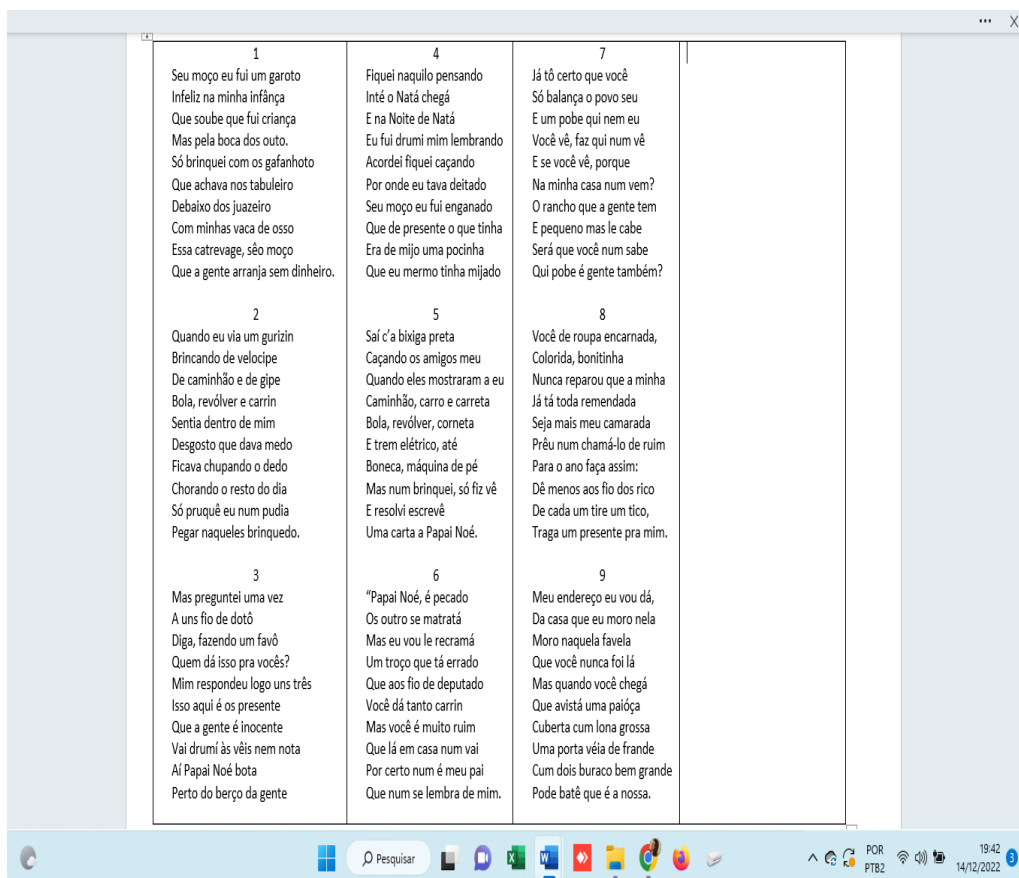


Figura 1: Carta a Papai Noé (Luís Campos). Cordel declamado pelas alunas do curso de psicologia.

O poema retrata, de certa forma, a vida sofrida dos menos abastados e as desigualdades sociais, sobre as quais dialogamos sobre o que é presente para cada um, falamos de presentes e ressaltamos que àquele momento seria como um presente para o grupo. A mensagem passada teve objetivo de dizer que os presentes não são apenas algo de valor material, podendo ser algo mais simbólico e imensurável como uma palavra, algo que pode mudar à nossa maneira de pensar e de viver e alimentar a alma. Neste momento, um dos presentes pediu a palavra e falou sobre aquele momento em que estavam vivendo, falou da importância que estava tendo para eles e a necessidade que tinha de socialização, da presença do outro e consideração por cada um.

Aproveitando, essa fala, invertemos a sequência planejada e resolvemos montar uma árvore



de natal formada com palavras positivas. As palavras foram levadas pelo grupo, em material emborrachado, verde com brilho. Começamos pela base, com o básico FELIZ NATAL, em seguida, cada um de nós construiu a árvore, explicando o porquê de cada palavra e partilhando o desejo a cada um.



Figura 2: Planejamento da confecção da árvore de Natal.



Figura 3: a árvore após a prática ficou fixada na parede da sala.

Em seguida, fizemos uma imitação do Programa “Qual é a música?” do canal televisivo SBT e apresentado pelo comunicador Silvio Santos. A dinâmica consistiu em ouvir apenas a melodia da canção e, como tarefa, dizer qual a música ou qual o cantor. Esse momento propiciou ao grupo a percepção do quanto a música é relevante para a saúde mental, não importando ritmo, melodia e harmonia, mas sim como ela atua no sistema nervoso. Conforme cita Octaviano (2010):

Quando uma música emociona, são ativadas estruturas que estão nas regiões instintivas do verme cerebelar (estrutura do cerebelo que modula a produção e liberação pelo tronco cerebral dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina), e da amígdala (principal área do processamento emocional no córtex). Na leitura musical, o córtex visual é a área utilizada. O ato de acompanhar uma música é capaz de ativar o hipocampo (responsável pelas memórias) e o córtex frontal inferior. Já para a execução de músicas, são acionados os lobos frontais – o córtex motor e sensorial.



Desta forma, considera-se a música uma boa aliada para lidar com as emoções, principalmente quando se tem dificuldade de expressar sentimentos. Foi perceptível no desenvolvimento da oficina o quanto o aspecto biopsicossocial proporcionado pela música envolveu não só os usuários do CAPS como também a equipe e as estagiárias, principalmente nas conexões sociais, onde todos viveram o momento de forma descontraída sem distinção de papéis, validando o que menciona Siqueira e Lago (2012):

...enquanto estão em uma oficina de música, pelo menos por alguns instantes, os usuários da Saúde Mental podem deixar de serem tratados como “doentes”, ou seja, a relação com a equipe passa a não ser de terapeuta/pacientes, mas sim entre músicos, artistas.

Com relação à potencialidade da música na oficina terapêutica, verificou-se que ela colabora na constituição de vínculos e no desenvolvimento de mudanças pessoais e coletivas. Conclui-se que a música promove a expressão de emoções e percepção da realidade e a sua utilização no contexto terapêutico, favorece o equilíbrio interno e facilita espaços de trocas.

A música acompanha o ser humano desde o princípio, a partir das canções de ninar até sua finitude pois, a cada dia vem sendo utilizada pelo homem como uma forma de expressão, prazer e cura. Para Aristóteles, a música promove a catarse das emoções:

Com efeito, as emoções que provocam uma afecção forte em certas almas ocorrem em todas elas, mas com maior ou menor intensidade; assim sucede com a piedade, o temor e o entusiasmo. Aliás, há quem se deixe influenciar, sobretudo, por essa última emoção. É o que verificamos na música sagrada, quando alguém, afetado por melodias que arrebatam a alma, recupera a serenidade, como se estivesse sob efeito de um remédio ou de uma purificação. Essas mesmas emoções têm necessariamente que afetar não só os que se encontram dominados pela piedade e pelo temor, ou por qualquer paixão em geral, mas também os restantes, à medida que se deixarem dominar por esses sentimentos. Ora, em todos eles será provocada uma determinada purificação e alívio, acompanhada de prazer. De modo similar, também as melodias purificadoras incutem nos homens um contentamento sem mácula. (ARISTÓTELES, 1342a, p. 589)



Creemos que a catarse através da música se dá tanto para o autor, que muitas vezes expõe seus sentimentos numa produção escrita e melodiosa, como para quem a ouve e canta. Identificar-se com a letra da canção é característico do ser, que lembra do passado e sonha com o futuro.

A música e a poesia permitiram que os usuários se conectassem através das várias formas de linguagem: seja ela falada ou corporal, o que trouxe alívio, alegria e bem-estar aos presentes na ação.

Utilizamos nesta atividade dez músicas que marcaram época para rememorar emoções vividas por eles, o que constatamos a cada momento em que eram tocadas. Ao acertar a música, cada um ganhava um chocolate como prêmio e a música era cantada por todos, dançada e dramatizada, em um momento que proporcionou descontração e liberdade.

Após esse momento, foi realizado um lanche coletivo para confraternização entre usuários e a equipe de alunos, finalizando com a distribuição de uma lembrança como recordação da ação: um calendário do ano de 2023.

Encerramos a atividade com a fala de cada um sobre o momento vivido, o que proporcionou grande satisfação ao perceber o sentimento de alegria dos usuários, cujo relato solicitava a permanência do projeto dentro do CAPS III.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto de extensão foi executado em sua plenitude. Durante a ocasião, foram realizadas algumas dinâmicas, todas interligadas à musicoterapia e poesia, onde ocorreu um momento de acolhimento, seguido pela interação entre as estudantes de psicologia, a equipe multiprofissional do CAPS III e os usuários.

A vivência deste Projeto demonstra a necessidade de manutenção dessa proposta terapêutica, que tem a finalidade de promover a inserção social, respeitando as possibilidades individuais e proporcionando o empoderamento de cada usuário frente à sua vida. A ação evidenciou a importância



de fortalecer cada vez mais os vínculos existentes entre o usuário, o ambiente em que se está inserido e as pessoas do seu meio familiar e social, e como esse método influencia positivamente no seu tratamento.

A integração entre a Universidade e o CAPS III, através da experiência vivenciada durante esse Projeto de Extensão, traz uma reflexão acerca da realidade observada naquele local, como cada singularidade dos usuários através dos seus relatos serviram de estímulos para redescobrir e dar continuidade a esta proposta atentos sempre às necessidades de cada indivíduo, e por meio da música e poesia melhorar a vida do usuário ressignificando sua adesão ao tratamento, tornando o procedimento mais “leve” e acolhedor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, André. Duas décadas de reforma psiquiátrica no SUS. 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/duas-decadas-de-reforma-psiquiatrica-no-sus>. Acesso em: 21 set. 2022.

ARISTÓTELES. Política. Edição Bilíngue. (Trad. António Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes). Belo Horizonte: Vega Universidade, 1998.

BEZERRA, Jarbas Antônio da Silva. A cidadania como ciência: aspectos da conduta educativa da cidadania como ciência jurídica. 1 ed. Natal-RN: Editora Idearte, 2022.

BRASIL, Saúde Mental No Sus: os centros de atenção psicossocial. Brasília – DF 2004 ministério da saúde - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. 1ª edição – 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. 8º Conferência Nacional de Saúde: Quando o SUS ganhou forma, Ministério da Saúde. 22 de maio de 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em: 20 set. 2022.



CVV | Centro de Valorização da Vida. Benefícios da música para a saúde mental. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/blog/beneficios-da-musica-para-saude-mental/>. Acesso em: 30 out. 2022.

GARCIA, Paola Trindade; REIS, Regimarina Soares. Redes de Atenção à Saúde: rede de atenção psicossocial - raps. São Luís: Edufma, 2018.

GUERRA, A. M. C. Oficinas em Saúde Mental: Percurso de uma História, Fundamentos de uma Prática. In Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - Sujeito, Produção e Cidadania. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/542152153/Oficinas-em-Saude-Mental-Recursos-de-uma-Historia-Fundamentos-de-uma-Pratica>. Acesso em: 17 set. 2022.

Referências Técnicas para atuação de Psicólogas (os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. Conselho Federal de Psicologia. 1ª edição – 2013. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDONÇA, Teresa Cristina Paulino de. “As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação.” *Psicologia Ciência e Profissão*, 2005, 25 (4), 626-635. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WHpVPbNc4msjmbZgccKrNBw/> Acesso em: 09 out. 2022.

MENEZES, Giovanna Paula e PEGORARO, Renata Fabiana. “Panorama das Atividades Grupais Desenvolvidas em Centros de Atenção Psicossocial (2006–2016)”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2019 v. 39, 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189050>. Acesso em: 05 out. 2022.

VALENTE, Pablo. “As Oficinas Terapêuticas: Uma abordagem alternativa dos CAPS em favor da Saúde Mental.” *Blog Cenat - Centro Educacional Novas abordagens Terapêuticas*, 2022. Disponível em: <https://blog.cenatcursos.com.br/as-oficinas-terapeuticas-uma-abordagem-alternativa-dos-CAPS-em-favor-da-saude-mental/> Acesso em: 07 out. 2022.

SANARE: Revista de Políticas Públicas, ISSN 2177-9815, Sobral, v. 16, n. 2, p. 42-50, jul./dez. 2017.

